

A influência da intervenção farmacêutica na adesão à terapia anti-hipertensiva dos pacientes de uma área rural do Norte de Minas

The influence of pharmaceutical intervention on adherence to antihypertensive therapy of patients in a rural area of Northern Minas Gerais

Influencia del intervenció n farmacoterapéutico en la adherencia a la terapia antihipertensiva de pacientes en una zona rural del Norte de Minas Gerais

Recebido: 06/07/2021 | Revisado: 15/07/2021 | Aceito: 28/07/2021 | Publicado: 04/08/2021

Simone Moreira de Macêdo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5047-3055>
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
E-mail: simonemoreira.macedo@gmail.com

Mariana Silva Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3755-3608>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
E-mail: mariana8teixeira@gmail.com

Marianna Lopes Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3467-5490>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
E-mail: mariannalopes346@gmail.com

Thales de Almeida Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2228-6065>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
E-mail: thales@fasa.edu.br

Flávio Junior Barbosa Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1452-9573>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
E-mail: flavio@fasa.edu.br

Talita Antunes Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6627-9919>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
Faculdade de Ciências odontológicas, Brasil
E-mail: talitaa@fasa.edu.br

Resumo

A hipertensão arterial representa um dos principais fatores de risco associado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A adesão do paciente ao regime terapêutico é fator primordial para a efetividade do tratamento. A atuação do profissional de saúde pode contribuir para a escolha do tratamento mais indicado, seguro e conveniente. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência da intervenção farmacêutica na adesão terapêutica dos pacientes hipertensos. A pesquisa foi realizada no assentamento Estrela do Norte, comunidade Sanharó, área rural do município de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. A amostra constituiu-se de 21 indivíduos com idade entre 40 e 86 anos de ambos os gêneros. A pesquisa teve abordagem direta com método descritivo de caráter quantitativo. Foi aplicado um questionário por meio de visitas domiciliares individuais e desenvolvidas ações educativas. Após 6 meses o questionário foi reaplicado. Os entrevistados eram, em sua maioria, do sexo feminino e idosos. Após a intervenção houve mudanças de opiniões e atitudes dos participantes quanto à tomada da medicação, compreensão sobre a doença e a importância do correto segmento terapêutico, o que elevou a maior adesão a farmacoterapia. Conclui-se que a intervenção farmacêutica influencia positivamente na adesão à terapia anti-hipertensiva e que o farmacêutico é um importante profissional para compor a equipe de Estratégia Saúde da Família. O farmacêutico deve estar apto a buscar medidas educativas que facilitem a compreensão dos pacientes quanto ao seu estado de saúde, às formas de evitar e controlar a doença, além de incentivar e mostrar a importância do autocuidado.

Palavras-chave: Educação em saúde; Hipertensão arterial; Tratamento medicamentoso.

Abstract

Hypertension represents one of the main risk factors associated with the development of cardiovascular diseases. Adherence of the patient to the therapeutic regimen is a primary factor for the efficacy of the treatment. The health professional performance contributing to the choice of the most convenient, safe and correct treatment. This study

aimed to assess the influence of pharmaceutical intervention in the adherence of hypertensive patients' therapy. The study was carried out in the Estrela do Norte settlement, community of Sanharó, rural area of the municipality of Montes Claros, North of Minas Gerais. The sample consisted of 21 individuals aged between 40 and 86 years of both genders. The research had a direct approach with descriptive method of quantitative character. A form was applied, through individual home visits and educational actions developed. After 6 months the questionnaire was reapplied. The interviewees were mostly female e elderly. After the follow-up, there were changes of opinions and attitudes of the participants, which raised adherence to pharmacotherapy, understanding about the disease and the importance of the correct therapeutic segment. It is concluded that the Pharmacotherapeutic intervention positively influences adherence to therapy and the pharmacist is an important professional to compose the Family Health Strategy team. The pharmacist must be able to seek educational measures that facilitate the understanding of patients about their health status, ways to prevent and control the disease, besides to encouraging and showing the importance of self-care.
Keywords: Health education; High blood pressure; Medical treatment.

Resumen

La hipertensión arterial representa uno de los principales factores de riesgo relacionado al desarrollo de enfermedades cardiovasculares. La adherencia del paciente al régimen terapéutico es un factor clave para la eficacia del tratamiento. La actuación del profesional de la salud, contribuyendo a la elección del tratamiento más conveniente, seguro y correcto. El objetivo era evaluar la influencia de la intervención farmacéutica en la adherencia de la terapia de los pacientes hipertensos. El trabajo fue realizado en el asentamiento Estrela do Norte, comunidad Sanharó, zona rural de la ciudad de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. La muestra estuvo formada por 21 individuos de entre 40 y 86 años de ambos sexos. La investigación tuvo un enfoque directo con un método descriptivo de carácter cuantitativo. Se aplicó un formulario, por medio de visitas domiciliarias individuales y desarrollo de acciones educativas. Después de 6 meses se volvió a aplicar el cuestionario. Los encuestados eran en su mayoría mujeres e ancianos. Tras el seguimiento, hubo cambios en las opiniones y actitudes de los participantes, comprensión sobre la enfermedad y la importancia del segmento terapéutico correcto, lo que incrementó la adherencia a la farmacoterapia. Se concluye que la intervención farmacéutica influye positivamente en la adherencia a la terapia y que el farmacéutico es un profesional importante para componer el equipo de Estrategia de Salud de la Familia. El farmacéutico debe ser capaz de buscar medidas educativas que faciliten la comprensión de los pacientes sobre su estado de salud, las formas de prevenir y controlar la enfermedad, además de fomentar y enseñar la importancia del autocuidado.

Palabras clave: Educación para la salud; Hipertensión arterial; Tratamiento farmacológico.

1. Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa um dos principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Considera-se que aproximadamente 30 milhões de indivíduos no Brasil, sejam portadores de hipertensão arterial sistêmica, sendo a prevalência estimada de 35,8% e 30% para homens e mulheres respectivamente (SBC, 2016; Vasconcelos, 2017).

Frequentemente assintomática, “a HAS costuma evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais em órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos. Ela é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares, doença renal crônica e morte prematura. Também está associado a risco metabólicos nas doenças dos “sistemas cardiocirculatório e renal, como dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose, e diabetes melito” Forouzanfar, et al. (2017); Anderson et al. (2015); Précoma et al. (2019); Arnett et al. (2019); Whelton et al. (2017); Carey, Bosworth e Whelton, (2018) como citado em SBC, 2020, p. 528)

O tratamento farmacológico associado ao tratamento não farmacológico contribui para o controle da doença, além de proporcionar ao indivíduo uma melhor qualidade de vida. O tratamento não farmacológico consiste em um conjunto de estratégias que promovem modificações no estilo de vida como, redução no consumo de sódio e bebidas alcoólicas, adoção da prática regular de atividade física, alimentação balanceada, controle do peso (Alves & Souza, 2019).

Para que os tratamentos sejam efetivos e seguros, é necessário que o paciente tenha consciência da importância da adesão terapêutica.

Compreende-se adesão terapêutica como o fiel seguimento da terapia proposta pelos profissionais de saúde, relacionado ao comportamento e o grau de entendimento do paciente. Para os pacientes com diagnóstico de hipertensão, tem

por objetivo reduzir o risco de doenças cardiovasculares, morbimortalidades e propiciar melhora na qualidade de vida dos hipertensos por meio de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde (Souza & Yamaguchi, 2015).

No entanto, pode ser observado a grande falta de adesão ao tratamento por parte dos pacientes, causando grande interferência no processo de controle das doenças, sendo, a falta de adesão, a principal causa de pressão arterial não controlada (Pereira et al. 2021). A taxa de adesão a tratamentos para doenças crônicas em países em desenvolvimento fica muito abaixo do esperado, como na Gâmbia, um dos países da África, que fica em torno de 26% (van der Sande, et al. 2000 como citado em WHO, 2003, p7). Já no Brasil, a prevalência de não adesão à farmacoterapia para doenças crônicas é de 20,2%, variando de 17 a 27,8% entre as diferentes regiões do país; sendo que, quanto pior a condição socioeconômica, mais dificuldades em aderir ao tratamento (Drummond, Simões & Andrade, 2020).

Aproximadamente 50% dos portadores de doenças crônicas não apresentam adesão adequada ao tratamento (Pereira et al. 2021). Uma pesquisa realizada com 422 indivíduos hipertensos de um município da Região Sul do Brasil, 180 foram considerados não aderentes ao tratamento medicamentoso, representando uma prevalência de não adesão de 42,65% (Barreto, Cremonese, Janeiro, Matsuda & Marcon, 2015).

Vários são os fatores que podem estar ligados a não adesão da terapia anti-hipertensiva, dentre eles aspectos culturais, custo dos medicamentos bem como surgimento de efeitos adversos, ausência de sintomas, hábitos de vida, acesso limitado aos serviços de saúde, distanciamento entre profissional de saúde e paciente, condições financeiras precárias, o tempo prolongado de tratamento, a falta de conhecimento, orientação e esclarecimento sobre a doença (Bezerra, Lopes & Barros, 2014).

Outro fator que interfere nas taxas de adesão à farmacoterapia são os pacientes diagnosticados com doenças crônicas. Pacientes com condições crônicas tendem a ter uma menor adesão ao tratamento comparado com doenças agudas (Tavares et al. 2016). Aiolfi, Alvarenga, Moura e Renovata (2005) mostraram ainda uma baixa adesão em idosos com algum grau de déficit cognitivo. Seu estudo aponta que 76,3% dos idosos com déficit cognitivo residiam acompanhados e 23,7%, sozinhos, sendo que aqueles que moravam sozinhos tinham ainda menor adesão ao tratamento, apenas 9,2%; enquanto que 29,0% dos que moravam acompanhados, aderiram à terapêutica medicamentosa. Ausência de vínculo empregatício, o declínio cognitivo e hábitos alimentares inadequados também foram apontados como fatores que prejudicam a adesão ao tratamento medicamentoso (Arruda, Eto, Velten, Morelato & Oliveira, 2015).

Ademais, quanto maior o número de comorbidades e a quantidade de medicamentos que um paciente deve tomar ao mesmo tempo, menor é a adesão ao tratamento (Tavares, et al., 2013). O baixo grau de adesão pode afetar negativamente a evolução clínica do paciente e trazer consequências pessoais, sociais e econômicas (Marinker & Shaw, 2003 citado em Tavares et al., 2013).

Um estudo em um município do Rio Grande do Sul identificou que, hipertensos que possuem baixa adesão à terapia medicamentosa anti-hipertensivo, possuem valores pressóricos mais elevados do que entre os aderentes. Além disso, verificou-se que, baixa renda, uso de dois ou mais anti-hipertensivos e dificuldades para ler a embalagem dos medicamentos estão associados à diminuição da adesão ao tratamento (Gewehr, Bandeira, Gelatti, Colet & Oliveira, 2018).

Também foi observado em Silva, et. al (2017) que automedicação é uma prática constante entre os idosos, sendo que a intervenção farmacêutica demonstrou resultados satisfatórios, pois reduziu o custo e promoveu maior adesão do paciente ao tratamento, controlando a possibilidade de reações adversas.

Devido ao grande número de casos de baixa adesão ao tratamento, e do impacto negativo que isto causa nas vidas das pessoas, principalmente nos pacientes com hipertensão, o objetivo do estudo foi avaliar a influência da intervenção farmacêutica na adesão da terapia anti-hipertensiva, e evidenciar a o papel do farmacêutico na prestação de serviços a estes pacientes.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2018 a junho de 2019. O processo de coleta de dados teve início após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Humanos da Associação Educativa do Brasil- SOEBRAS/ Faculdades Unidas do Norte de Minas- FUNORTE, com número de parecer 2.993.507. Os participantes foram devidamente informados quanto aos objetivos da pesquisa e os que concordaram em colaborar, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo foi realizado no assentamento Estrela do Norte, comunidade Sanharó, área rural do município de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. Os critérios de inclusão utilizados foram de indivíduos adultos, portadores de hipertensão arterial sistêmica diagnosticada por um médico. Os pacientes foram selecionados com base nas fichas de cadastro do programa de Estratégia Saúde da Família da comunidade Sanharó, totalizando 21 indivíduos que atendiam aos critérios de inclusão. Esses pacientes são assistidos pela equipe do programa Estratégia Saúde da Família (ESF Samambaia) do município, que é composta por médico, enfermeiro e agente comunitário de saúde. Para levantamento do histórico de saúde e inclusão dos pacientes na pesquisa, realizou-se uma busca ativa nos prontuários de atendimento de cada participante do estudo, que foram disponibilizados pelo ESF. A comunidade Sanharó está localizada na área rural, sendo uma comunidade de baixa renda que conta com o suporte do programa ESF Samambaia, que tem por objetivo favorecer a aproximação da unidade de saúde com as famílias cadastradas; promovendo o acesso aos serviços, produzindo uma melhora na situação de saúde local. Entretanto, na equipe do programa ESF Samambaia não consta o profissional farmacêutico, e por esse motivo, o presente estudo visa mostrar para essa população que a intervenção farmacêutica pode modificar a utilização dos medicamentos pelos usuários, favorecendo uma melhora na adesão farmacológica.

A pesquisa teve abordagem direta com método descritivo de caráter quantitativo. Para obtenção dos dados referentes ao nível da adesão medicamentosa, foi aplicado um questionário com questões estruturadas, por meio de visitas domiciliares individuais.

A pesquisa foi dividida em três partes: a primeira é referente à busca das fichas de cadastro dos pacientes hipertensos da ESF Samambaia. Nesta fase foi criado um código para cada um dos 21 indivíduos identificados. A segunda parte compreende a aplicação de um questionário para Avaliação das Atitudes Frente à Tomada de Medicamentos, que foi baseada no modelo utilizado por Daniel & Veiga (2013), com algumas adaptações. Terceira fase consta de ações educativas; e a quarta fase, a reaplicação do questionário. O questionário foi constituído por dezesseis perguntas fechadas, com o objetivo de avaliar a conduta do paciente em relação à tomada de seus medicamentos, verificando se há ou não adesão à terapia, bem como analisar sua percepção frente à intervenção farmacêutica. O questionário foi estruturado para se obter respostas afirmativas ou negativas relacionadas ao tema da pesquisa, com questões referentes a correta utilização dos medicamentos, quanto ao horário, armazenamento, esquecimento, dentre outras.

Após aplicação do primeiro questionário, foram promovidas ações de educação em saúde, onde foram abordados diversos temas relacionados à hipertensão arterial, como, a importância do tratamento correto e racional, orientações gerais quanto ao uso e armazenamento dos medicamentos e a importância do profissional farmacêutico. Esses temas foram tratados ora em grupos, ora de forma individual, visando desenvolver a autonomia e a responsabilidade dos indivíduos pela saúde.

Para avaliar a influência a intervenção farmacêutica na adesão à terapia anti-hipertensiva e a mudança de comportamento dos pacientes monitorados, o questionário foi reaplicado após seis meses. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 24.0 (Statistical Package for the Social Sciences) for Windows. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos da primeira e segunda aplicação do questionário sendo considerado significativo $p \leq 0,05$. O procedimento estatístico foi baseado na análise descritiva e comparativa.

3. Resultados

A amostra constituiu-se de 21 indivíduos. Não houve perda amostral. Os pacientes estudados eram na maior parte mulheres (61,91%), com idade entre 40 e 86 anos.

De acordo com a avaliação do estudo comparativo realizado entre os questionários aplicados frente ao uso de medicamentos (Quadro 1), constatou-se que após a intervenção, 66,67% dos pacientes passaram a anotar o horário de tomada dos medicamentos, e passaram tomá-los no mesmo horário (85,71%).

Quanto aos questionamentos sobre faltar à consulta médica nos últimos 6 meses; tomar os medicamentos quando a pressão arterial está controlada; levar consigo os medicamentos quando viaja e associar a tomada dos medicamentos às atividades do dia a dia, a maioria dos pacientes responderam de forma semelhante e positiva nas duas entrevistas, não havendo mudanças após reaplicação do questionário. Em relação ao uso de medicamentos concomitante às bebidas alcoólicas, 61,90% dos pacientes que não bebem, 23,80% deixam de tomar os medicamentos e 14,30% não deixam de tomá-los. Estes valores não sofreram alterações após a reaplicação do questionário.

Ao questionar os pacientes sobre providenciar nova caixa de medicamentos antes de acabar a que está em uso; tomar os medicamentos quando tem que sair de casa, apresentar alguma dificuldade em tomar os medicamentos e não deixar de tomar os medicamentos para pressão nos últimos dias; tende a melhorar após a intervenção, no entanto, provavelmente pelo limitado número da amostra, não houve diferenças estatísticas.

100% dos participantes passaram a acreditar que a hipertensão é uma enfermidade para vida toda e que esse problema pode ser controlado com dieta e medicamentos.

Quanto ao recebimento de orientações de algum profissional de saúde relacionado ao uso dos medicamentos, a maioria dos entrevistados disseram receber orientações de médicos e agente comunitário de saúde. Após ações de educação em saúde e reaplicação do questionário, todos os entrevistados acrescentaram a resposta anterior o recebimento de orientações por outros profissionais de saúde.

Após a primeira aplicação dos questionários, promoveu-se ações de educação em saúde, no qual os pesquisadores realizaram uma intervenção com a população estudada, através de orientações pedagógicas sobre a importância do tratamento correto e racional da hipertensão arterial, forneceram informações gerais quanto ao uso e armazenamento dos medicamentos, e explicaram o papel do profissional farmacêutico para auxiliá-los na adesão ao tratamento. Essas ações foram realizadas no primeiro momento, após a aplicação dos questionários em grupos, e também de forma individualizada, após a reaplicação novos esclarecimentos ocorreram. O intuito das ações foi desenvolver a autonomia e a responsabilidade dos indivíduos pela sua saúde.

Poucos participantes conheciam ou já haviam tido contato com o profissional farmacêutico na primeira aplicação do questionário (19,04%), comparado à segunda aplicação, onde mais da metade dos pacientes responderam ter tido algum tipo de contato com este profissional (52,38).

Na reaplicação do questionário, todos os participantes responderam achar importante a atuação do profissional farmacêutico na orientação quanto ao uso de medicamentos.

Quadro 1. Distribuição das respostas obtidas através dos questionários aplicados para avaliar atitudes frente ao uso de medicamentos e intervenção farmacoterapêutica:

Questões	1ª Aplicação	n (%)	2ª Aplicação	n (%)	Sig.
1. Você anota horário para não se esquecer de tomar os medicamentos?	Sim	5 (23,81)	Sim	14 (66,67)	0,002*
	Não	16 (76,19)	Não	7 (33,33)	
2. Você toma os medicamentos sempre no mesmo horário?	Sim	10 (47,61)	Sim	18 (85,71)	0,004*
	Não	11 (52,39)	Não	3 (14,29)	
3. Você associa o horário de tomar os medicamentos com as atividades do dia a dia?	Sim	11 (52,38)	Sim	11 (52,38)	1,000
	Não	10 (47,62)	Não	10 (47,62)	
4. Quando tem que sair de casa, você toma os medicamentos?	Sim	17 (80,96)	Sim	19 (90,47)	0,373
	Não	4 (19,04)	Não	2 (9,53)	
5. Você providencia nova caixa de medicamentos antes dela acabar?	Sim	18 (85,72)	Sim	21 (100)	0,061
	Não	3 (14,28)	Não	0	
6. Você leva os medicamentos consigo quando viaja?	Sim	21 (100)	Sim	21 (100)	-
	Não	0	Não	0	
7. Você toma os medicamentos quando sabe que a pressão está controlada?	Sim	16 (76,19)	Sim	16 (76,19)	1,000
	Não	5 (23,81)	Não	5 (23,81)	
8. Você deixa de tomar os medicamentos quando ingere bebida alcoólica?	Sim	3 (14,30)	Sim	3 (14,30)	1,000
	Não	5 (23,80)	Não	5 (23,80)	
	* não bebem	13 (61,90)	* não bebem	13 (61,90)	
9. Deixou de tomar algum dos medicamentos para a pressão nos últimos dias?	Sim	6 (28,57)	Sim	2 (9,52)	0,105
	Não	15 (71,43)	Não	19 (90,48)	
10. Faltou alguma vez a consulta médica nestes últimos 6 meses?	Sim	2 (9,52)	Sim	2 (9,52)	1,000
	Não	19 (90,48)	Não	19 (90,48)	
11. Você tem dificuldades para tomar os seus medicamentos?	Sim	4 (19,04)	Sim	2 (9,52)	0,373
	Não	17 (80,96)	Não	19 (90,48)	
12. O problema de saúde que possui (Hipertensão) é uma enfermidade para toda a vida?	Sim	13 (61,91)	Sim	21 (100)	0,000*
	Não	8 (38,09)	Não	0	
13. Este problema se pode controlar com dieta e medicamentos?	Sim	18 (85,72)	Sim	21 (100)	0,061
	Não	3 (14,28)	Não	0	
14. Você recebe orientação de algum profissional de saúde relacionado ao uso dos medicamentos?	Sim	20 (95,24)	Sim	21 (100)	0,306
	Não	1 (4,76)	Não	0	
15. Você conhece ou já teve contato com o profissional farmacêutico?	Sim	4 (19,04)	Sim	11 (52,38)	0,016*
	Não	17 (80,95)	Não	10 (47,62)	
16. Você acha importante a atuação do profissional farmacêutico na orientação quanto ao uso de medicamentos?	Sim	20 (95,24)	Sim	21 (100)	0,306
	Não	1 (4,76)	Não	0	

Fonte: Questionário adaptado de Daniel e Veiga (2013).

4. Discussão

A intervenção farmacêutica, juntamente como o acompanhamento farmacoterapêutico é um grande desafio para o sistema de saúde e se torna uma ferramenta importante na eficácia do tratamento e na melhora da qualidade de vida dos pacientes. Cabe ao farmacêutico criar e desenvolver estratégias a fim de promover a comunicação com o paciente para uma efetiva realização desta prática (Silva, Brito, Melo, Falcai & Pereira, 2017). A partir deste contexto, neste estudo foi possível observar que as estratégias e medidas educativas prestadas aos pacientes acompanhados, foram fundamentais para que estes compreendessem a doença e o tratamento, fazendo com que houvesse mudanças na forma de pensar e agir nos quesitos relacionados ao correto seguimento da farmacoterapia.

A maioria dos pacientes disse não ter faltado às consultas médicas nos últimos seis meses. A frequência dos pacientes às consultas pode interferir diretamente na adesão ao tratamento, o que proporciona motivação individual, contribuindo para a redução da pressão arterial, melhora dos níveis pressóricos e maior compreensão das informações (Daniel e Veiga, 2013).

Em relação ao conhecimento sobre a doença, na primeira aplicação do questionário, 61,91% dos pacientes acreditavam que a hipertensão é uma enfermidade para toda a vida. Após o acompanhamento e reaplicação do questionário, 100% dos pacientes entenderam que a hipertensão é uma doença crônica que pode ser controlada com o uso correto de

medicamentos. Compreender a gravidade da doença é um dos fatores importantes que contribuem para a adesão à terapia anti-hipertensiva (Amarante, Shoji, Beijo, Lourenço, & Marques, 2010).

Em relação ao uso de medicamentos concomitante a bebidas alcoólicas, 61,90% dos pacientes disseram que não bebem, 23,80% deixam de tomar os medicamentos e 14,30% não deixam de tomá-los mesmo quando fazem uso de bebidas alcoólicas. Estas frequências não sofreram alterações após a reaplicação do questionário. A repetição destes dados pode ser devido à uma questão cultural, que mesmo após as orientações, a visão dos participantes quanto a este assunto permaneceu a mesma. De acordo com Rodrigues Júnior, Alencar, Menezes e Galvão (2019), o consumo elevado e crônico de bebida alcoólica aumenta a PA, e está associado a não adesão ao tratamento medicamentoso da HAS.

A aceitação da doença e do tratamento é essencial para a determinação de várias condições de saúde, uma vez que o paciente tem importante relação com o desenvolvimento das ações de controle e cuidado que estabelecem o sucesso do tratamento (Bezerra, Lopes & Barros, 2014). Isto se assemelha a resultados encontrados neste estudo, onde após medidas educativas, os pacientes passaram a anotar os horários para não se esquecer de tomar os medicamentos, tomar os medicamentos no mesmo horário, e melhorou a regularidade nas tomadas do medicamento. É importante ainda, que o paciente consiga entender o que a doença significa para ele, os males e riscos que pode desencadear e compreender a forma correta de tratamento, além de encontrar alternativas que favoreçam a adaptação a sua realidade, de forma que se tenha uma melhora na adesão a farmacoterapia e uma melhor qualidade de vida.

Prevenir e tratar a hipertensão arterial envolve cuidado e aprendizado que necessitam de continuidade para introduzir mudanças permanentes nos hábitos de vida dos acometidos por essa enfermidade (Rodrigues Júnior, Alencar, Menezes & Galvão, 2019). O farmacêutico busca a adaptação do paciente hipertenso à doença, à prevenção de agravos, à adesão ao tratamento, e o entendimento sobre a importância do autocuidado, o que pôde ser observado na segunda entrevista, mediante mudança de hábitos, a respeito da tomada de medicamentos sempre no mesmo horário e a compreensão de que o uso correto dos medicamentos associado a alimentação saudável, é fator primordial no controle da doença.

A adesão terapêutica anti-hipertensiva é obtida com sucesso quando o hipertenso, é acompanhado de forma efetiva pelos profissionais de saúde por meio da assistência prestada, é monitorado pela família, tem consciência de sua condição de saúde e está determinado a seguir o tratamento proposto (Souza & Yamaguchi, 2015).

Uma pesquisa de 12 meses realizados por uma equipe de farmacêuticos previamente treinados para o exercício da atenção farmacêutica, identificou 153 problemas relacionados à medicação entre as 50 pessoas atendidas. O mais frequente foi a “falta de efetividade na terapêutica (49%), sendo 26,3% desses devido à falta de adesão ao tratamento”. Este estudo ressalta a importância da atuação do farmacêutico dos usuários do SUS para minimizar tantos problemas encontrados relacionados à medicação (Provin, Campos, Nielson, & Amaral, 2010). Um estudo de revisão sistemática mostrou que após o acompanhamento farmacoterapêutico, os participantes apresentaram uma diminuição dos níveis pressóricos, evidenciando sua eficácia como um novo modelo de acompanhamento profissional, melhorando a qualidade de vida do paciente e promovendo uma melhor atenção à saúde (Penha, Marques & Rodrigues, 2021).

Durante as intervenções educativas desta pesquisa, foi abordada a importância da atuação do profissional farmacêutico na prestação do cuidado em conjunto com o paciente, visando a prevenção de agravos, a promoção da saúde, bem como a recuperação das doenças, por meio do cuidado prestado ao paciente. Com isso, os entrevistados após as orientações prestadas e a finalização da intervenção farmacêutica com a resolução do questionário nos dois momentos, passaram a conhecer a atuação do farmacêutico, além de reconhecê-lo como um profissional da saúde que faz parte de uma equipe multidisciplinar, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida dos pacientes, entretanto, o farmacêutico, apesar de seu conhecimento e contribuições na ESF, ele ainda tem dificuldades de se inserir nesse sistema de saúde (Damaso, Carvalho & Magalhães, 2021).

As medidas educativas, através das orientações farmacológicas devem ser mais frequentes e exploradas, pois o compartilhamento de informações e ensinamentos enriquece e fortalece a confiança do paciente para com o profissional farmacêutico, desta forma, melhora os resultados quanto a adesão ao tratamento medicamentoso. Não basta apenas o paciente ser diagnosticado portador de hipertensão arterial, é necessário que o mesmo compreenda a doença, seus riscos, bem como a importância de seguir a farmacoterapia corretamente, pois, somente assim, será possível intervir de forma eficaz e, dessa forma, os resultados clínicos serão satisfatórios.

Apesar deste estudo não ter incluído apenas idosos para as análises de dados, estudos mostram que a maioria de pacientes idosos que não adere ao tratamento são aqueles que não recebem auxílio na administração de medicamentos (Arruda, Eto, Velten, Morelato & Oliveira, 2015). Assim, o farmacêutico deve fazer um trabalho de conscientização não só como o paciente, mas também com outros membros da família ou cuidadores, principalmente em casos de idosos.

A relação entre farmacêutico / paciente deve ser estabelecida por meio de princípios éticos que envolva respeito, confiança e segurança, assim é possível que haja conscientização do paciente e seus familiares a respeito do uso racional de medicamentos (Fontana et al., 2015). É notório que quanto maiores os níveis de adesão ao tratamento, menores são as complicações encontradas (Pereira et al. 2021). Nesse contexto, o cuidado em saúde prestado se faz importante e necessita ser realizado por profissional habilitado a desenvolver estratégias de intervenção que promovam cuidado ao paciente, baseada em uma relação acolhedora, que tem como foco as necessidades do indivíduo (Moura, Godoy, Tognoli & Mendes, 2015).

O farmacêutico deve ter em mente que todos os esforços devem ser feitos a fim de cumprir o seu papel no aumento da adesão medicamentosa pelos pacientes, principalmente em idosos, uma vez que, estudos mostram que a adesão a tratamentos de doenças crônicas como hipertensão e diabetes está abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde, principalmente em idosos. A adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hipertensão no município de Teresina, revela que apenas 22,50% dos hipertensos eram aderentes à terapia (Carvalho, Leopoldino, Silva & Cunha, 2012).

5. Conclusão

A partir deste estudo, foi possível evidenciar que a intervenção farmacêutica foi capaz de influenciar diretamente na adesão de pacientes hipertensos a uma terapia mais correta e sistemática para o controle da pressão arterial, o que pode auxiliar na melhor qualidade de vida e diminuição de complicações futuras e comorbidades associadas à hipertensão.

O farmacêutico precisa estar apto a estabelecer um vínculo de confiança com o paciente, prestar orientações a possíveis dúvidas, tanto quanto à patologia em si, quanto ao tratamento, incentivar os pacientes à adesão ao tratamento e elucidar sobre a importância do autocuidado.

Apesar da reavaliação do questionário ter sido feita após 6 meses da intervenção, seria interessante uma reavaliação após um tempo maior para conferir se realmente houve mudança de comportamento a longo prazo. Além disso, o estudo se restringe a um número pequeno de participantes, e em uma única comunidade podendo ser expandida em estudos posteriores, principalmente em grupos de alto índice de comorbidades relacionados à hipertensão e mesmo outras doenças crônicas.

Referências

- Aiolfi, C. R., Alvarenga, M. R. M., Moura, C. S. & Renovato, R. D. (2015). Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(2), 397-404.
- Aires, C. C. N. F. & Marchiorato, L. (2010). Acompanhamento farmacoterapêutico a hipertensos e diabéticos na unidade de saúde Teresa Barbosa: Análise de caso. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 1(1), 1-24.

- Alves, M. J. N. & Souza, F. R. (2019). Aspectos do Tratamento não Farmacológico em Doença Arterial Periférica. Minieditorial • *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, 113 (3)
- Amarante, L. C., Shoji, L. S., Beijo, L. A., Lourenço, E. B. & Marques, L. A. M. (2010). A influência do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão à terapia anti-hipertensiva e no grau de satisfação do paciente. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 31(3), 209-215.
- Arruda, D. C. J. de., Eto, f. N., Velten, a. P. C., Morelato, R. L. & Oliveira, E. R. A. Fatores associados a não adesão medicamentosa entre idosos de um ambulatório filantrópico do Espírito Santo. (2015). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(2), 327-337.
- Barreto, M. S., Cremonese, i. Z., Janeiro, V., Matsuda, I. M., Marcon, S. S. (2015). Prevalência de não adesão à farmacoterapia anti-hipertensiva e fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(1), 60-7.
- Bezerra, A. S. M., Lopes, J. L. & Barros, A. L. B. L. (2014). Adesão de pacientes hipertensos ao tratamento medicamentoso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(4), 550-555.
- Carvalho, A. L. M., Leopoldino, R. W.D., Silva, J. E. G., Cunha, C. P. (2012). Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hipertensão no município de Teresina (PI). *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 17 (7), 1885-1892.
- Damaso, L. R. R., Carvalho, C. G., Magalhães, S. R. (2021) A importância do farmacêutico na estratégia de saúde da família. *Revista UNIABEL*, 14(35), 147-162.
- Daniel, A. C. Q. G. & Veiga, E. V. (2013). Fatores que interferem na adesão terapêutica medicamentosa em hipertensos. *Hospital Israelita Albert Einstein*, 11(3), 331-337.
- Drummond, E. D., Simões, T. C. & De Andrade, F. B. (2020). Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23, 1-14.
- Felipe, G. F., Abreu, R. N. D. C., Moreira, T. M. M. (2008). Aspectos contemplados na consulta de enfermagem ao paciente com hipertensão atendido no Programa Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42(4), 620-7.
- Figueiredo, N. N. & Asakura, L. (2010). Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: dificuldades relatadas por indivíduos hipertensos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(6), 782-787.
- Fontana R. M., Souza, J., Simonetti, E., Rigo, M. P. M., Ely, L. S., Castro, L. C., Fernandes, L. C. & Kauffmann, C. (2015). Atenção farmacêutica a pacientes hipertensos e/ou diabéticos usuários de farmácias públicas no município de Lajeado-RS. *Revista destaques acadêmicos*, 7(3), 67-78.
- Gewehr, D. M., Bandeira, V. A. C., Gelatti, G. T., Colet, C. F., Oliveira, K. R. Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. (2018). *Saúde Debate*, 42(116), 179-190.
- Lyra Júnior, D. P., Amaral, R. T., Veiga, E. V., Cárnio, E. C., Nogueira, M. S. & Pelá, I. R. (2006). A farmacoterapia no idoso: revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14(3), 435-441.
- Moura, A. A., Godoy, S., Tognoli, S. H. & Mendes, I. A. C. (2015). Adesão ao tratamento da hipertensão arterial no contexto da atenção primária a saúde: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE On line*. Recife, 9(4), 7420-7430.
- Penha, B. C. M., Marques, G. P., Rodrigues, K. M. R. Acompanhamento farmacoterapêutico do paciente idoso com hipertensão arterial em população brasileira: achados de revisão sistemática. (2021). *Brazilian Journals of Health Review*, 4(3).
- Pereira, I. S., Santos, M. A., Sousa, M. T., Fonseca, H. A. T., Pereira, M. L., Virgens, C. M. B., Carvalho, J. S. M., Carvalho, F. L. Q. (2021). Avaliação da não adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial sistêmica em uma população de Salvador-BA. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 153-174.
- Provin, M. P., Campos, A. P., Nielson, S. E. O. & Amaral, R. G. (2010). Atenção Farmacêutica em Goiânia: inserção do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família. *Saúde e Sociedade*, 19(3), 717-723.
- Rodrigues Júnior, F. A., Alencar, M. M. F., Menezes, J. J., Galvão, P. V. M. (2019). A relação entre o uso de álcool e a não adesão ao tratamento em pacientes hipertensos. *Multidisciplinary Reviews*. 2: e2019009.
- Silva, B. T. F., Barros, M. L. C. M. G. R., Aquino, D. S., Medeiros Vieira, A. C. Q. M (2017). O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. *Boletim Informativo Geum*, 8(3), 18-31.
- Silva, L. C. A., Brito, P. O. L., Melo, C. D., Falcai, A. & Pereira, I. C. P. (2017). Contribuições da atenção farmacêutica a pacientes em tratamento oncológico. *Revista de Investigação Biomédica*, 9(2), 216-22.
- Sociedade Brasileira de Cardiologia. (2020). Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2021, 116(3):516-658.
- Sociedade Brasileira de Cardiologia. (2016). 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arquivos brasileiros de cardiologia*. *Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia*, 107(3), Supl. 3, 1-103.
- Souza, O. A. & Yamaguchi, M. U. Adesão e não adesão dos idosos ao tratamento anti-hipertensivo. (2015). *Saúde e Pesquisa*, 8, Edição especial, 113-122.
- Tavares, N. U. L., Bertoldi, A. D., Mengue, S. S., Arrais, P. S. D., Luiza, V. L., Oliveira, M. A., Ramos, L. R., Farias, M. R., Pizzol, T. S. (2016). Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. *Revista Saúde Pública*, 50 (2), 1-10.
- Tavares, N. U. L., Bertoldi, A. D., Thumé, E., Giovanny, L. A. F., Vinícius Araújo de França Sotero Serrate Mengue. (2013). Fatores associados à baixa adesão ao tratamento medicamentoso em idosos. *Revista de Saúde Pública*, 47(6), 1092-1101.

Vasconcelos, T. R. S., Silva, J. M. & Miranda, L. N. (2017). Fatores associados a não adesão ao tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica. *Ciências Biológicas e de Saúde*, 4(2), 385-396.

World Health Organization. (2003). Adherence to long-term therapies: evidence for action. 1-209.